

O CARÁTER EDUCATIVO DO SERVIÇO SOCIAL E O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Carlos Eduardo Honorato dos Santos

Graduando em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

E-mail: edu.honorato@gmail.com

Ana Paula Rodrigues da Silva

Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

E-mail: anapaularodrigues1709@gmail.com

Maria Regina Tusky de Lima

Bacharela em Psicologia pela Universidade Paranaense (UNIPAR) e graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

E-mail: mariaregina.uni@gmail.com

Mayara de Oliveira de Avila

Bacharela em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

E-mail: oliveiraavila09@gmail.com

RESUMO

Este artigo discute o caráter educativo do Serviço Social e o uso do cinema como instrumento pedagógico do Serviço Social para a releitura de mundo. Visa refletir sobre as possibilidades de transformação social por meio de uma nova organização de cultura que perpassa, entre outros elementos, pela construção de uma nova consciência política. Para isso, socializamos as objetivações e resultados de pesquisa que identifica o perfil de jovens cursantes do ensino médio de escolas públicas, situadas em territórios periféricos e com maiores índices de vulnerabilidade social, caracterização que antecede ações experienciadas pelo projeto de extensão, Social Cine, vinculado ao curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão/PR, que promove debates críticos a partir de sessões cinematográficas e oficinas dialógicas. A metodologia utilizada combina pesquisa bibliográfica e de campo, além de experiências concretas do projeto, analisadas à luz da teoria social crítica. Os resultados apontam para o potencial do cinema como instrumento de transformação de consciência política para a juventude, isto é, para a formação de uma visão crítica sobre a realidade social, contribui para a aproximação dos secundaristas com a universidade como campo possível de pertencimento, portanto, que projetos de extensão, articulados com o ensino e a pesquisa, cumprem a função social do ensino superior brasileiro e alcança a sociedade, contribuindo com a agenda 2030, através dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

Palavras-chave: Cinema. Juventude. Serviço Social. Extensão Universitária. Educação.

THE EDUCATIONAL NATURE OF SOCIAL SERVICE AND CINEMA AS AN INSTRUMENT OF TRANSFORMATION: AN EXPERIENCE OF UNIVERSITY EXTENSION

ABSTRACT

This article discusses the educational nature of Social Work and the use of cinema as a pedagogical instrument for Social Work to reinterpret the world. It aims to reflect on the possibilities of social transformation through a new organization of culture that involves, among other elements, the construction of a new political consciousness. To this end, we share the objectifications and results of research that identifies the profile of young people attending high school in public schools located in peripheral territories and with higher rates of social vulnerability, a characterization that precedes actions experienced by the extension project, Social Cine, linked to the Social Work course at the Western Paraná State University (UNIOESTE), Francisco Beltrão/PR campus, which promotes critical debates based on film sessions and dialogic workshops. The methodology used combines bibliographic and field research, as well as concrete experiences of the project, analyzed in the light of critical social theory. The results point to the potential of cinema as an instrument for transforming political consciousness among young people, that is, for the formation of a critical view of social reality, contributing to the approximation of high school students to the university as a possible field of belonging, therefore, that extension projects, articulated with teaching and research, fulfill the social function of Brazilian higher education and reach society, contributing to the 2030 agenda, through the sustainable development goals (SDGs).

Keywords: Cinema. Youth. Social Service. University Extension. Education.

INTRODUÇÃO

O cinema não é apenas um espelho do mundo, mas também uma janela para outros mundos possíveis e um martelo para moldar o mundo que existe. (Mascarello, 2006, p.9).

O artigo em tela, tem como objetivo, socializar as experiências adquiridas por um grupo de estudantes e docentes partícipes do projeto de extensão universitária intitulado “Social Cine: o cinema como instrumento pedagógico do Serviço Social para releitura de mundo”. Trata-se de um projeto extensionista vinculado ao curso de Serviço Social, campus de Francisco Beltrão, existente há dois anos, desde 2023 e envolve seis docentes, além de estudantes de graduação do curso de Serviço Social e, de outros, tal como Administração, Pedagogia e doutorandos da Pós-Graduação em Geografia.

O projeto tem como finalidade promover o acesso à cultura, arte e educação filosófica, por meio da realização de sessões de cinema itinerante. A proposta é oportunizar um espaço acolhedor que possibilite a construção de debates e reflexões ancorados nos princípios da educação popular e pelo método do materialismo histórico-dialético. As atividades contam com uma ambiência que favorece a experiência de cinema, assim, além das exhibições de filmes, é oferecido pipoca e refrigerante, mecanismos que elevam à percepção e à imersão. Nesse sentido, consolida-se uma parceria com a comunidade externa, evidenciando o caráter extensionista da proposta que se materializa nas ações e territórios em que atua. As ações são realizadas em duas escolas públicas do município de Francisco Beltrão, localizadas em territórios periféricos com perfil de alunado caracterizado, em grande proporção, em vulnerabilidade social.

Dentre os objetivos que circunscrevem este artigo, busca-se analisar o caráter educativo, organizativo, político e interventivo do Serviço Social, bem como, demonstrar como o cinema pode ser utilizado como ferramenta para desenvolver uma nova consciência política, possibilitando uma leitura crítica da realidade e incentivador do acesso, da permanência escolar e de futuro ingresso à universidade.

Nesse sentido, a escola é compreendida como uma das principais instituições socializadoras, a qual influencia na construção de identidades e na formação de uma cultura política por dois caminhos: participativa ou apática. Portanto, é na direção da formação social libertadora que o Social Cine atua, colocando seus participantes como protagonistas do processo, mas sem desconectá-los da sociabilidade em que estão inseridos, buscando mobilizar consciência crítica sobre seus direitos e realidade social, a qual dialoga com a linguagem cinematográfica que pode funcionar como catalisadora dessa consciência.

2- REFERENCIAL TEÓRICO:

O sistema educacional brasileiro enfrenta dificuldades estruturais, como alguns pontos de fragilidades inerentes à qualidade do ensino básico e a insuficiência de políticas públicas efetivas, fatores que afetam acesso e permanência. A lógica

capitalista também molda a educação como mercadoria, priorizando o retorno econômico em detrimento do desenvolvimento crítico e humanístico dos(as) estudantes. Essa conjuntura evidencia a necessidade de refletir sobre os modelos educativos que ainda hoje operam nesta sociedade, a fim de compreender o papel da educação enquanto um espaço de formação integral, crítica e socialmente compromissada, desvinculada dos ardis do capitalismo, isto é, da mercantilização da educação e de fatores correlatos.

O projeto de Extensão Social Cine, nesse viés, busca não só adentrar o âmbito escolar, mas questionar as estruturas que têm sustentado esse modelo educacional que, por vezes, viola o direito básico de acesso e permanência. No entanto, vale ressaltar que a crítica a ser construída não é direcionada às equipes escolares, mas sim na ausência de políticas públicas efetivas para a juventude, ou seja, carência de recursos, serviços e equipamentos que permitam a efetivação do direito à educação.

É nesse sentido que ressaltamos a atuação do projeto, o qual compõem-se como uma atividade de extensão, a qual pode ser compreendida como “[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.” (Forproex, 2012, p.42) e que busca vislumbrar também as potencialidades dos espaços, que mesmo atravessados por dificuldades buscam oportunizar a seus estudantes além do processo de conhecimento, acolhimento, diálogo e a construção de um pensamento crítico.

A Extensão Universitária de maneira inicial visa atingir a comunidade externa, no entanto, não fica restrita a este olhar, mas confere uma relação que pode ser desenvolvida entre a universidade e a sociedade, ressaltando o tripé definido pela Constituição Federal Brasileira de 1988 que estabelece a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988), reiterando a necessidade de que seja ofertado ao(a) aluno(a) a possibilidade de extrapolar as paredes de sala de aula, que possam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em ações práticas em prol da comunidade externa, tornando um processo em que ambos se beneficiam. Portanto, torna-se uma constante implicação reflexiva entre integrantes e comunidade atingida.

Neste sentido, como destaca Severino (2007), a extensão universitária desempenha um papel essencial no retorno social do conhecimento produzido:

A extensão como mediação sistematizada de retorno dos benefícios do conhecimento à sociedade exige da comunidade acadêmica universitária imaginação e competências com vistas à elaboração de projetos como canais efetivos para este retorno. Chega a ser um escárnio e, no fundo, uma tremenda injustiça, a omissão da instituição universitária em dar um mínimo que seja de retorno social ao investimento que a sociedade faz nela (Severino, 2007, p. 35).

Para Mészáros (2007), a busca por uma educação transformadora demanda uma superação das práticas tradicionais de ensino, que frequentemente se limitam a reproduzir as desigualdades sociais.

Além disso, a precarização das condições de ensino, como a falta de suporte financeiro e psicológico para estudantes em vulnerabilidade social, agrava a situação. Esse cenário reflete um descompasso entre as demandas do mercado de trabalho e as necessidades educacionais, evidenciando um movimento de desresponsabilização do Estado em garantir o direito à educação de qualidade, conforme previsto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Ainda, em seus princípios, essa mesma Constituição prevê “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Brasil, 1988), questão que se tornou um desafio latente no atual cenário brasileiro.

A privatização, ao tratar o ensino como mercadoria, enfraquece a educação pública, acentua ainda mais a desigualdade social, a defasagem educacional e o ingresso de estudantes secundaristas às universidades, prevaricando direito, tornando as pessoas ainda mais alienadas e dependentes do mercado capitalista, portanto, distanciando de forma acirrada o alcance de metas estabelecidas pelas Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a Agenda 2030, tal como, a redução da desigualdade social e a obtenção do desenvolvimento sustentável .

A estrutura educacional brasileira reflete as profundas desigualdades sociais do país, onde a ausência de um sistema educacional equitativo prejudica a

permanência de jovens e adultos nas universidades públicas. Esse cenário é agravado pela necessidade de conciliar trabalho e estudo, uma realidade enfrentada principalmente pelos estudantes de classes menos favorecidas. Essa desigualdade também se manifesta no acesso ao ensino superior, onde os vestibulares e provas padronizadas funcionam como barreiras que reforçam a exclusão, dificultando a mobilidade social e perpetuando o ciclo de pobreza. A lógica capitalista, ao priorizar resultados quantitativos e eficiência, contribui para essa limitação do acesso. Nesse contexto, Mészáros provoca a reflexão:

Será que a aprendizagem conduz a autorrealização do indivíduo como indivíduos socialmente ricos humanamente, ou está ela a serviço da perpetuação, consciente ou não, da ordem social alienante e definitivamente incontrolável do capital? (Mészáros, 2007, p. 47).

A formação em Serviço Social está intrinsecamente ligada à construção de uma visão crítica da sociedade e na ótica de que “o homem é um ser da ‘práxis’ da ação e da reflexão” (Freire, 1985, p.28).

Portanto, a compreensão de práxis aqui utilizada não é aquela que evoca a pura e simples prática, antes, porém, constitui-se em atividade pensada, organizada, bem como, inspirada na concepção de Paulo Freire quando afirma que “[...] a práxis é reflexão e ação dos sujeitos sobre o mundo para transformá-lo, compreendendo que sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”. (Freire, 1997, p.38).

Segundo Mészáros (2007), a educação deve ultrapassar os limites impostos pelo capital e contribuir para a emancipação dos sujeitos. O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Serviço Social, campus de Francisco Beltrão, datado em 2023, alinhado às Diretrizes Curriculares (1996) da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), reforça a importância de uma formação baseada no pensamento crítico e na intervenção social. Além disso, vale ressaltar que sua ação interventiva e propositiva deve estar pautada na compreensão de que

A educação é um complexo constitutivo da vida social, que tem uma função social importante na dinâmica da reprodução social, ou seja, nas formas de reprodução do ser social, e que numa sociedade organizada a partir da contradição básica entre aqueles que produzem

a riqueza social e aqueles que exploram os seus produtores e expropriam sua produção (CFESS, 2012, p.16).

A dimensão educativa do Serviço Social não se restringe ao ambiente acadêmico, mas se estende para os espaços de atuação profissional, isto é, da indissociabilidade da formação e trabalho profissional.

Conforme destaca Iamamoto (2005), o(a) assistente social exerce uma função pedagógica ao trabalhar com populações em vulnerabilidade, promovendo acesso a direitos e estimulando a organização social, conforme o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) aponta:

Trata-se, antes de tudo, de uma tarefa histórica, protagonizada por sujeitos políticos que compõem uma classe e precisam forjar processos de autoconsciência a partir da ação política, que produzam uma contra hegemonia que atravesse todos os domínios da vida social, que impregne os modos de vida dos sujeitos singulares e sociais, as instituições educacionais e todas as demais também (CFESS, 2012, p.19).

O desafio está na utilização de estratégias didáticas que tornem esse processo de educação política mais acessível e dinâmico, o que nos leva a refletir sobre a potência do cinema no contexto educacional. O cinema tem um papel fundamental na construção da subjetividade e na interpretação da realidade, na direção da educação libertadora em que destaca Freire (1997, p.15), “[...] deve ser dialógica e envolver metodologias que estimulem o pensamento crítico”. O cinema, por sua linguagem acessível e seu potencial narrativo, permite essa aproximação, transformando-se em um instrumento pedagógico eficaz.

A exibição de filmes seguida de debates, possibilita a problematização da realidade e o desenvolvimento de uma consciência crítica, levando os(as) espectadores(as) a refletirem sobre temas como desigualdade social, direitos humanos e participação política. Filmes que abordam as expressões da questão social, como: desigualdade social e/ou de gênero, violência estrutural, lgbtfobia, racismo e relações étnico-raciais podem contribuir para desnaturalizar as injustiças e incentivar o engajamento dos indivíduos na luta por transformação.

Mészáros (2007) enfatiza que o processo de reestruturação radical deve ser orientado por uma reforma concreta e abrangente de todo o sistema. Provocando

mudanças qualitativas de condições objetivas de reprodução da sociedade, a educação ganha extrema importância, tanto para elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar essas condições objetivas de reprodução, como para “automudança consciente” dos indivíduos para concretizar a criação de uma ordem social e educacional radicalmente diferente.

3- METODOLOGIA:

O projeto Social Cine é organizado em 4 etapas planejadas e executadas durante o ano vigente da parceria entre a universidade e a escola, sendo elas: i) aplicação de pesquisa para identificação do perfil de adolescentes e jovens que serão contemplados no projeto, ii) exibição da primeira sessão do Social Cine itinerante e das oficinas dialógicas, no espaço escolar onde o público-alvo estuda, iii) exibição da segunda sessão do Social Cine e da oficina dialógica no auditório da Unioeste e, iv) retorno de diálogo com as equipes diretivas e pedagógicas das escolas para apresentação dos resultados da pesquisa sobre o perfil dos(as) estudantes e das atividades extensionistas promovidas ao longo do período letivo, ampliando campo de continuidade e renovação.

Após as tratativas iniciais que acontecem em diálogo por meio de reuniões previamente agendadas da equipe do projeto com a equipe diretiva e pedagógica da escola, os membros, em agenda preliminarmente compactuada, iniciam a etapa da pesquisa. A pesquisa se realiza por meio de questionário que tem por objetivo conhecer aspectos da identidade do público atendido, aproximar-se de sua realidade e identificar os mecanismos de acesso com o território, os espaços públicos e das oportunidades oriundas de políticas públicas, bem como, sua percepção sobre esses canais de inclusão, e ainda, obter informações sobre suas preferências temáticas, consideradas relevantes para serem abordadas atinentes aos seus projetos de vida.

Essa abordagem se dá por meio de questionário composto por 19 questões estruturadas e fechadas, contendo alguns campos de comentários. Posterior a aplicação, membros do Social Cine realizam a sistematização e análise dos

resultados, processo que favorece também ampla formação acadêmica qualificada aos(as) acadêmicos(as) do projeto.

Para sua realização, a equipe elege criteriosamente filmes e documentários, isto é, produções cinematográficas com temáticas concatenadas aos desafios subjetivos e objetivos inerentes ao ciclo de vida da juventude e, concomitantemente, promovem espaço dialógico e reflexivo onde os jovens, organizados em subgrupos, a partir do mote temático proposto, fazem discussões, reflexões e produzem painéis que respondem as questões norteadoras da proposta, expondo suas compreensões individuais e coletivas sobre realidade e projeções futuras.

O método de análise que circunscreve este artigo, fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels, é uma teoria e método para compreender a realidade social, histórica e econômica a partir da análise das condições materiais de existência e das contradições presentes na sociedade, isto é, tomando como categorias fundantes de análise, o movimento da realidade a partir da história, da totalidade, da contradição, do trabalho e das mediações.

Para o desenvolvimento do projeto de extensão, os(as) membros do grupo, os(as) acadêmicos(as), participam de formações oferecidas por docentes e profissionais externos sobre a instrumentalização das temáticas propostas que, além do propósito de instrumentalizá-los(as) para as mediações das atividades em lócus com os jovens das escolas, também contribui significativamente para seu processo de formação profissional, vivenciando assim, todas as possibilidades oriundas da articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão universitária. Conforme disposto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social (Resolução 010/2023-CEPE, de 28 de fevereiro de 2023):

As ações de extensão universitária propostas para o curso visam otimizar as relações de intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, de forma a estimular a troca de saberes, facilitando e melhorando a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da sociedade de forma a preservar, também, o conhecimento por esta produzido (Unioeste, 2023, p.76)

Em suma, um projeto que abarca as dimensões do saber e reafirma a indissociabilidade desta tríade que compõe a função social do ensino superior brasileiro.

4- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A experiência realizada através do Projeto de Extensão nos últimos dois anos demonstra resultados significativos no despertar de saberes até então silenciados, em que os(as) adolescentes participantes não apenas absorvem o conteúdo dos filmes, mas também se apropriam das discussões para repensar suas práticas e concepções políticas, isto é, compreensão de cidadania, de acesso à cidade.

Resultados são apontados em 4 direções:

1) aos(às) adolescentes secundaristas, a partir do despertar político, passam a conhecer e reconhecer-se como sujeitos de direitos, percebendo que, em contrapartida aos seus direitos violados, se faz preciso organização política, isto é, compor participação e controle social preconizadas na Constituição Federal do Brasil de 1988, na luta por garantias de acesso;

2) para os(as) acadêmicos(as) universitários partícipes do projeto, é desenvolvido habilidades e competências, experiências concretas, subsidiadas pelo arcabouço dos fundamentos do ensino e das formações continuadas promovidas pelo projeto em tela; assim, o impacto do projeto pode ser percebido na ampliação da consciência crítica dos(as) acadêmicos(as) universitários(as) envolvidos(as) e no fortalecimento da articulação entre teoria e prática/realidade na formação em Serviço Social.

3) para o poder público, indicadores oriundos das etapas e capturas do Social Cine para a construção de proposituras, políticas públicas e garantias de direitos, dever que lhe confere;

4) para a universidade, o cumprimento de sua função social que concentra na articulação ensino, pesquisa e extensão universitária, atuando com as aproximações entre universidade e sociedade, devolvendo às populações conhecimentos produzidos e financiados por investimento público, ou seja, da própria sociedade

através de impostos. Acrescenta-se ainda que, a universidade, frente a esta prerrogativa, desmistifica a ideia de ser um lugar para poucos, para a elite, isto é, se abre para o lugar de todos(as), independente de classe, raça, gênero e capacitismo, sendo portanto, espaço de construção de conhecimento, da coletividade e da criticidade na direção de romper com as amarras do sistema burguês, validando seu lugar como universidade pública, gratuita, laica, universal, democrática, de qualidade e altamente referenciada.

Importante salientar que os debates fomentados nas sessões de cinema dialogam diretamente com autores como Freire (2024), que defendem uma abordagem educacional crítica e emancipadora, na qual a educação seja vista como ferramenta para a transformação social, perspectiva que valoriza a consciência crítica e a participação ativa de estudantes em seu processo de aprendizagem, em oposição à abordagem tecnicista e reprodutiva do capitalismo. Nesse sentido, para Paulo Freire, " [...] a presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História" (Freire, 2007, p. 54), reafirmando que a educação deve contribuir para a formação de sujeitos conscientes e atuantes em suas realidades.

O projeto de extensão Social Cine tem um impacto significativo na cultura, na educação e na socialização dos(as) alunos(as) das escolas de periferia onde atua. Sua presença cria um ambiente de aprendizado que vai além de um olhar tradicional, mas busca promover reflexões críticas e incentivadoras da participação ativa da coletividade dos diversos sujeitos nesta construção do conhecimento.

Reforça ainda a emergente necessidade de maiores e melhores investimentos de políticas públicas na valorização da educação pública, na formação de professores(as) e no fortalecimento de currículos que promovam a cidadania, a equidade e a reflexão crítica. A superação da lógica mercantil na educação passa pela construção de um sistema educacional que valorize o conhecimento como bem público, e não como uma mercadoria, não se reduz à apostilamento desconectado da realidade, ou seja, das particularidades.

Os resultados das abordagens com adolescentes e jovens secundaristas revelam marcadores de desigualdade social, diversidade de gêneros e sexualidade, acesso limitado à cultura e desafios quanto à permanência escolar. Com base em referenciais críticos da educação e das ciências sociais, o estudo evidencia o potencial do cinema como instrumento mediador de tomada de consciência sobre direitos comumente violados pelo Estado, formação cidadã, estratégias e resistências frente à evasão escolar, provocando o grupo a compreender a importância da permanência no espaço escolar e da possibilidade de continuidade de estudos.

Assim, entre conhecer os sujeitos em sua realidade e perspectivas, conciliado com as ações que provocam novos pensamentos e narrativas, certificamos que, no contexto das desigualdades sociais que atravessam a juventude brasileira, a educação, em suas múltiplas formas, é ainda uma mediação essencial que carrega em si, um dos principais instrumentos de transformação social, como destaca lamamoto (2010)

Um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver capacidades de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo (lamamoto, 2010, p. 20).

Concernentes tais contribuições de lamamoto, certificamos também que o caráter educativo, organizativo, político e interventivo da profissão não se desloca de sua dimensão profissional cuja materialidade se presentifica nas competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas que se constituem de forma indissociável no fazer profissional de assistentes sociais. Esses caracteres e competências demarcam uma atuação centrada no significado social da profissão e em sua direção ético-política, hegemonicamente compreendida e concebida pelos seus agentes profissionais, cujo compromisso, entre outros, está na defesa intransigente dos direitos humanos, da liberdade, equidade, na ampliação da cidadania e na qualidade dos serviços prestados que primam pelo rompimento de quaisquer formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão que atravessam e se intensificam pela intersecção classe, raça e gênero.

Atinente aos resultados iniciais, que subsidiam as ações das etapas subsequentes do projeto, a pesquisa constitutiva da extensão, aplicada para identificar os perfis dos(as) jovens secundaristas, traz importantes elementos e indicadores, conforme descrito a seguir.

A pesquisa realizada em uma escola localizada em um bairro periférico de Francisco Beltrão-PR, envolveu 60 estudantes do 2º ano do ensino médio. Os dados revelam um perfil diversificado, marcado por desafios socioeconômicos significativos. Embora 56,7% dos alunos tenham 16 anos, foram identificados casos de estudantes com até 21 anos, evidenciando a presença da distorção idade-série, que reflete trajetórias interrompidas pela evasão, repetência e desmotivação. Essa defasagem escolar fragiliza o vínculo com o ambiente educativo e a percepção da escola como espaço de emancipação.

Grande parte das famílias vive com até três salários-mínimos, frequentemente divididos entre vários membros, o que impõe aos jovens a necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho. Isso se confirma pelo fato de que 55,7% dos estudantes entrevistados conciliam trabalho e estudo, o que compromete seu tempo disponível para a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

Além das dificuldades econômicas, observa-se um acesso limitado à cultura, apenas 22,5% dos estudantes frequentam o cinema e 50,8% não participam de atividades culturais regulares. Soma-se a isso o desconhecimento ou a desvalorização da cultura como um direito fundamental, muitas vezes vista como algo supérfluo tanto no contexto familiar quanto escolar.

Apesar das adversidades, 60,3% dos(as) alunos(as) expressaram o desejo de cursar o ensino superior, demonstrando aspirações acadêmicas e profissionais. Os(as) estudantes também manifestaram interesse em discutir temas como preconceito, aborto, direitos humanos, educação financeira e profissionalização, evidenciando uma juventude consciente de suas necessidades e disposta a buscar novos saberes.

Em outra escola localizada em bairro periférico de Francisco Beltrão-PR, participaram 88 estudantes com idade entre 16 e 20 anos, sendo a maioria com 17

anos (48,5%). Houve casos de distorção idade-série, indicando trajetórias escolares marcadas por reprovação ou abandono escolar. O perfil demográfico revela predominância do gênero masculino (62,1%) e de estudantes autodeclarados(as) brancos(as) (55,4%), seguidos por pardos(as) (38,5%). Quanto à orientação sexual, 89,2% se identificam como heterossexuais, enquanto 7,7% se declararam bissexuais.

As rendas familiares variam: 39,7% relatam ter entre 2 e 3 salários-mínimos, e 19% vivem com apenas um salário-mínimo. 69,2% dos(as) jovens trabalham (em regime CLT, contrato ou estágio), o que impacta diretamente em sua dedicação aos estudos. Além disso, 33,3% relataram a presença de um ou dois desempregados em casa. Apenas uma minoria afirmou receber benefícios sociais, como o Bolsa Família. 44,6% dos(as) estudantes pretendem ingressar em uma graduação, enquanto 43,1% ainda estão indecisos e 12,3% não têm interesse em seguir nos estudos.

Ainda que 36,8% dos estudantes tenham ido ao cinema, 27,9% o fizeram apenas uma vez e 16,4% nunca frequentaram esse espaço. Além disso, 44,2% afirmaram não participar de atividades culturais. Durante encontros promovidos pelo projeto de extensão Social Cine, especialmente na exibição do filme “Que horas ela volta?”, foi possível observar engajamento e identificação dos(as) estudantes com as temáticas apresentadas, como desigualdade social, acesso à universidade e relações de classe.

Esse tipo de vivência cultural proporciona aos(as) estudantes um deslocamento de perspectiva, abrindo espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico e do senso de pertencimento. Os temas sugeridos pelos envolvidos para futuros cine debates, como preconceito, orientação sexual, educação financeira e cursos profissionalizantes, indicam uma clara demanda por espaços de escuta, reflexão e diálogo, fundamentais para a construção da cidadania e da consciência política.

A recepção do filme “Que Horas Ela Volta?” exemplifica como a linguagem cinematográfica pode catalisar reflexões profundas sobre desigualdade e pertencimento. A escolha da obra buscou provocar uma reflexão crítica entre os estudantes e participantes sobre as desigualdades sociais, os conflitos de classe, o papel da mulher na estrutura doméstica e o acesso à educação pública como

estratégia de mobilidade social. A narrativa do filme permitiu que os(as) adolescentes e jovens partícipes da sessão estabelecessem conexões imediatas com suas vivências, especialmente no que diz respeito ao desejo de transformação por meio da educação. Durante os debates, foi notável a identificação dos jovens com as personagens, principalmente ao compartilharem experiências relacionadas à dificuldade de acesso à universidade, ao acúmulo de responsabilidades familiares e à falta de reconhecimento social de seus projetos de vida.

A exibição do filme e as discussões subsequentes evidenciaram que o cinema, para além do entretenimento, pode funcionar como uma potente ferramenta de educação política, momento em que problematizam questões como desigualdade social, privilégios desiguais, meritocracia e mobilidade, promovendo uma leitura crítica da realidade a partir de suas experiências.

Essa prática dialógica, alinhada ao pensamento de Paulo Freire (1997), reforça o papel do cinema como instrumento pedagógico capaz de provocar processos de conscientização e de organização social dos sujeitos. Ao trazer à tona conflitos geracionais, desigualdades estruturais e disputas simbólicas por espaço e pertencimento, o filme “Que Horas Ela Volta?” revelou-se um catalisador de debates profundos e transformadores.

A mediação crítica realizada pelo projeto Social Cine contribuiu para consolidar o cinema como uma ferramenta de resistência, empoderamento e fortalecimento da juventude periférica na luta por seus direitos enquanto resultado processual, nodal, mas fundamental.

Em suma, com a intervenção realizada em ambos os colégios, foi possível alcançar um total de 148 alunos(as) e observar um percentual significativo de estudantes com idade superior à equivalência para o ano escolar em que se encontram. Esses dados evidenciam, conforme pontuado, a presença da distorção idade-série, que, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é caracterizada quando o estudante está dois ou mais anos atrasado em relação à série adequada para sua idade cronológica (INEP, 2021).

Tal distorção geralmente resulta de reprovações sucessivas, abandono temporário dos estudos e dificuldades no acesso e na permanência escolar, e é considerada um dos indicadores mais sensíveis das desigualdades educacionais, afetando principalmente jovens em situação de vulnerabilidade social. A distorção idade-série, além de comprometer o desempenho escolar, pode impactar negativamente na autoestima dos(as) estudantes e aumentar as chances de evasão escolar.

Os dados também indicam a existência de uma juventude que convive com a diversidade sexual e étnico-racial e a realidade econômica dos estudantes é marcada pela precariedade. O trabalho precoce e a alta taxa de desemprego nas famílias acentuam a pressão para que os jovens contribuam com a renda doméstica, o que compromete diretamente sua permanência e dedicação à escola.

O projeto Social Cine atua como uma importante ferramenta de mediação cultural e pedagógica, pois, ao unir arte e debate, o projeto promove a formação crítica e a construção de novos horizontes de futuro, ampliando as possibilidades para a inclusão dos(as) estudantes em uma universidade pública. Grande parte dos(as) estudantes manifestou o desejo de cursar o ensino superior, aspiração que revela que a juventude ainda acredita no poder transformador da educação, embora dependa de políticas públicas de permanência para concretizar esses projetos.

A análise dos dados revela uma juventude marcada por múltiplas formas de vulnerabilidade e expressões da questão social, mas também por resistência e esperança. O projeto SocialCine se destaca ainda como espaço de acolhimento, escuta e emancipação, oferecendo uma pedagogia sensível às realidades sociais desses(as) estudantes. Tais resultados reforçam o papel do cinema como ferramenta de leitura da realidade e de educação para a cidadania.

Um resultado muito significativo e que não pode deixar de ser publicizado, se remete à aproximação de estudantes secundaristas à universidade pública, por exemplo, à UNIOESTE, contribuindo para o fortalecimento de vínculos entre escola, comunidade e ensino superior.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do projeto de extensão Social Cine reafirma a potência da educação como instrumento de transformação social, sobretudo, quando fundamentada em práticas críticas e dialógicas que valorizam os sujeitos em sua totalidade. A proposta, ao articular extensão universitária, escuta ativa e metodologias participativas, materializa na prática a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, eixo fundante da universidade pública.

No decorrer da ação, foi possível observar que adolescentes e jovens, mesmo atravessados(as) por múltiplas expressões da questão social, tais como evasão escolar, distorção idade-série, trabalho precoce e escasso acesso à cultura, manifestam desejos, projetos de vida e potência criativa. O projeto possibilitou não apenas o levantamento de dados sobre essa realidade, mas também o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, consolidando um espaço pedagógico de acolhimento, escuta e provocação crítica. Essa experiência dialoga diretamente com o eixo temático “Serviço Social, direitos humanos e combate às múltiplas formas de opressões no Paraná”, ao contribuir para a construção de práticas profissionais comprometidas com a garantia de direitos e emancipação da juventude atendida.

Nesse processo, o cinema assumiu papel central, perpassando o entretenimento, realizou uma linguagem mediadora entre o mundo vivido e o mundo refletido. Como instrumento pedagógico, promoveu deslocamentos de perspectiva, favorecendo a leitura crítica da realidade, a expressão das subjetividades e a construção coletiva de novos sentidos. A identificação dos(as) participantes com as narrativas exibidas, as reflexões geradas nos debates e a sugestão de novos temas indicam a potência do cinema como recurso educativo e mobilizador de consciência social. Desse modo, a experiência cinematográfica torna-se um espaço potente para a formação e articulação de saberes, além de importante ferramenta mediadora para a promoção da cidadania.

O cinema, aliado ao compromisso ético-político do Serviço Social, contribui significativamente para a formação de sujeitos históricos, críticos e conscientes. Ao transformar salas de aula, auditórios e escolas em espaços de diálogo e reflexão, o

Social Cine se apresenta como uma prática educativa potente, capaz de sensibilizar, mobilizar e ampliar horizontes. Essa iniciativa articula arte, educação e política, promovendo construções coletivas, de narrativas plurais e representações diversas para o ambiente escolar, a fim de criar um espaço de pertencimento e reconhecimento identitário.

O Serviço Social, ao incorporar a linguagem cinematográfica como estratégia interventiva, reafirma sua dimensão educativa e política, conforme previsto em seu projeto ético-político. O Social Cine demonstrou que, quando integrado à práxis profissional, o cinema pode ser ferramenta de releitura de mundo, explicitação das contradições presentes na realidade social e de anúncio de possibilidades. Por fim, ressalta-se que as ações reafirmam o papel do Serviço Social como agente mediador e interventivo dos processos de emancipação humana e resistência frente às múltiplas expressões da questão social.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social**. Documento aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Cadernos ABESS, n. 7, dez. 1996.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**: estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201. Brasília, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação**. Brasília, DF: CFESS, 2012. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

DE CARVALHO, Isabela Freitas; TREVISIO, Vanessa Cristina. **A desigualdade social e suas implicações no sistema educacional brasileiro**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, SP, v. 7, n. 1, p. 126-139, 2021. Disponível em:

<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/103/15052021093416.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2025.

FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Brasília: Editora UNB, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 88ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: Capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2005.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da distorção idade-série no Brasil**: 2021. Brasília: INEP, 2021. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/outros/educacao-basica/panorama-da-distorcao-idade-serie-no-brasil-2021>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papirus, 2006

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. Tradução de Ana Cotrim e Vera Cotrim. São Paulo: Boitempo, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOBRINHO, Jodeylson Islony de Lima et al. **Social Cine: o cinema como instrumento pedagógico do Serviço Social para releitura de mundo**. In: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SEU), 23., 2024, Foz do Iguaçu. Anais do evento. Foz do Iguaçu, 2024. Disponível em:

<https://server2.midas.unioeste.br/sgev/eventos/xxiiseu3siepex/anais>. Acesso em: 22 dez. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social**. Anexo à Resolução 010/2023-CEPE, de 28 de fevereiro de 2023. Francisco Beltrão, PR: UNIOESTE, 2023. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgav/arqVrtConteudo/download?arqCntCodigo=544177>. Acesso em: 19 jun. 2025.